



FIBROMIALGIA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, FATORES DE RISCO E IMPACTOS ECONÔMICOS

VITÓRIA FERNANDES REZENDE

Introdução: A fibromialgia é uma condição crônica caracterizada por dores musculoesqueléticas generalizadas, frequentemente acompanhada de fadiga, distúrbios do sono, alterações do humor etc. O tratamento é essencial impactando não apenas no intervalo dos sintomas, mas também na redução dos custos econômicos associados à condição, que incluem perda de produtividade e aumento dos gastos em saúde. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da fibromialgia, abrangendo prevalência, fatores de risco e implicações econômicas. **Metodologia:** Foi feita uma revisão literária através de estudos da base de dados PubMed, incluindo artigos publicados entre os anos de 2018 e 2024. **Resultados:** A prevalência global da fibromialgia varia entre 2% e 8%, com influência dos critérios diagnósticos utilizados, e maior incidência em mulheres. No Brasil, os principais fatores de risco são, sexo feminino, idosos e baixo status socioeconômico. Outros fatores incluem, obesidade, tabagismo, abstinência de álcool e distúrbios como insônia e depressão. Apesar disso, a condição é subdiagnosticada, com pacientes não recebendo diagnóstico formal. Os custos econômicos são elevados devido à redução da produtividade e ao aumento dos gastos em saúde sendo a taxa de inatividade ocupacional significativa. De acordo com uma meta-análise, pessoas com fibromialgia passam em média 545,6 minutos por dia em comportamento sedentário, o que é significativamente mais do que a população geral. Outro estudo destacou que apenas 20,6% dos pacientes com fibromialgia atendem à recomendação de 150 minutos por semana de atividade física, em comparação com 46,3% dos controles saudáveis. Esses dados indicam que a inatividade é uma característica marcante dessa doença, o que pode exacerbar os sintomas e onerar ainda mais o sistema de saúde. **Conclusão:** A fibromialgia é uma condição prevalente e subdiagnosticada, com impactos significativos na qualidade de vida dos pacientes e no sistema de saúde. O perfil epidemiológico evidencia fatores de risco relacionados ao sexo, idade, status socioeconômico e estilo de vida, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar no manejo da condição. Além disso, a inatividade física contribui para a piora dos sintomas e para os elevados custos econômicos, reforçando a necessidade de intervenções que promovam hábitos mais saudáveis e maior adesão ao tratamento.

Palavras-chave: **SÍNDROME DA DOR MIOFASCIAL DIFUSA; EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA; DOR CRÔNICA**